

EDITORIAL

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe este número 72 da *Revista Philologus*, do terceiro quadrimestre de 2018, a partir do qual o periódico deixará de circular em suporte impresso, permanecendo apenas em versão eletrônica. Em 255 páginas, 14 artigos e 2 resenhas, teve colaborações dos seguintes autores: Aline Ferreira Oliveira Araujo (p. 67-79), Ana Joaquina Amaral (p. 9-32), Augusto Gonçalves Ribeiro (p. 33-47), Daniele da Cruz Almeida (p. 48-66), Darlan Machado Dorneles (p. 108-125), Eliana da Cunha Lopes (p. 209-216), Elissandro dos Santos Santana (p. 9-32 e 80-88), Eliude Lenice de Paula (p. 126-149), Elza Sabino da Silva Bueno (p. 67-79), Estéfano Rogério Santana Oliveira (p. 233-247), Ivanildo Felix da Silva Júnior (p. 150-185), Jaqueline Oliva Santos (p. 80-88), Jéssica Pâmela Bomfim Silva (p. 186-195), João Henrique Lara Ganança (p. 89-107), José Pereira da Silva (p. 248-251 e 252-254), Leandro Sant'Anna da Silva Guimarães (p. 196-208), Luciana Rocha dos Santos (p. 33-47), Ricardo Hiroyuki Shibata (p. 217-232), Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (p. 48-66 e 186-195), Rosemary Alexandre Barreto da Silva (p. 9-32) e Silvio Profirio da Silva (p. 126-149).

O primeiro artigo deste número 72, de *Rosemary e Elissandro*, analisam as contribuições da contação de histórias para a formação social da criança, para reconhecer as principais técnicas para contar histórias, chegando-se à conclusão de que ler e ouvir narrativas possibilita uma formação sociológica infantojuvenil crítica.

No segundo artigo, Luciana e Augusto, cientes de que a aprendizagem ativa com base na motivação e participação discente, demonstram que o ensino híbrido atua como estratégia de aprendizagem ativa, embora exija do professor maior atenção ao planejamento, apresentando sua experiência com o *b-learning*, aplicada ao ensino de direito.

Já no terceiro artigo, estudando o léxico a partir dos contos do livro *Aquela Música*, Daniele e Rita de Cássia, baseadas nos princípios da lexicologia e na teoria dos campos lexicais propostos por Celina Abbade, relacionam os aspectos linguísticos e culturais que têm a música como parâmetro, alcançando novas possibilidades interpretativas.

Aline e Elza, explorando as teorias linguísticas de aquisição da linguagem, comparam teorias empiristas e racionalistas de diversos autores recentes, para estimular a reflexão sobre o tema, concluindo que as

teorias que já existem não atendem as demandas e a complexidade que a questão apresenta, justificando a necessidade de novas pesquisas.

No quinto artigo, Jaqueline e Elissandro sugerem pesquisas sobre a intersecção literatura infantil-ludicidade para compreender e analisar as principais contribuições do cruzamento dessas duas áreas, partindo da concepção de que o ato de brincar atinge a dimensão da fruição e do prazer, possibilitando o desenvolvimento do letramento e construção de saberes a partir da leitura crítica e criativa.

João Henrique relata uma proposta contextualizada de ensino do léxico a alunos do ensino médio que aprendem português como língua materna, discutindo teoricamente o tema e a relação entre o sistema lexical e o texto, que deve ser explorada nas aulas de língua portuguesa.

No artigo seguinte, *Darlan* reflete sobre os conceitos de linguagem e discurso em Michel Foucault, considerando que seus textos são datados e que cada época possui concepções especiais, lembrando que embora a linguística tenha avançado, não se pode depreciar quem estabeleceu sua base – Ferdinand de Saussure, visto que, na verdade, o discurso se pauta sempre na dicotomia língua *versus* fala, controlado, selecionado, organizado e reproduzido sempre pelo poder socialmente dominante.

Silvio e Eliude, no oitavo artigo, apresenta a abordagem da produção de texto escrito nos materiais didáticos de língua portuguesa utilizados recentemente, com a pretensão de identificar os principais materiais didáticos de língua portuguesa utilizados e investigar seu enfoque relativo à abordagem das atividades de produção de texto escrito, demonstrando que em cada momento predominou um material didático e uma perspectiva de abordagem, levando-se a produzir novos objetos de ensino, bem como de novas abordagens dadas à produção de texto escrito.

Ivanildo desenvolve um projeto didático para ampliar as habilidades de produção textual de alunos do curso de publicidade e propaganda com anúncio publicitário no *Youtube*, para levá-los a conhecer as características sociocomunicativas do gênero, analisar sua produção e verificar as características do gênero em suas produções. Assim, demonstra que os anúncios produzidos correspondem às características do gênero e conclui que os saberes adquiridos podem ser utilizados nas suas práticas, contribuindo para a formação deles como competentes usuários da língua.

No décimo artigo, Jéssica e Rita de Cássia, interessadas em preservar os documentos, como fazem os baianos e se faz desde a Grécia

Antiga, propõem edições fac-similar e semidiplomática de uma Ação Judicial de 1914, utilizando como aporte teórico alguns dos mais importantes trabalhos desenvolvidos na última década sobre esta atividade.

Leandro, discutindo os conceitos de discurso e de ideologia, e a relação destes com o humor e com os estereótipos sobre o discurso humorístico, lembra que, quando se conta uma piada, são reproduzidas imagens estereotipadas de algum grupo social, por meio de um discurso bem aceito pela sociedade, provenientes de ideologias da classe dominante, desejosa de atribuir um *status* de inferioridade a esses grupos.

No antepenúltimo artigo, Eliana apresenta o diálogo entre Júpiter Elício e Numa Pompílio, utilizando os versos 329-356, extraídos do Terceiro Livro dos *Fastos*, poema escrito por Ovídio (Públio Ovídio Nasão), na sua fase de maturidade poética

No penúltimo, Ricardo apresenta as vozes dissonantes e representativas da síntese do que se denominou “espírito antiépico”, criticando a corrupção dos costumes, a inconstância dos hábitos e a decadência moral que grassavam na capital, comprometendo sua ilustre memória e trazendo de volta as glórias de Ulisses, seu fundador e patrono.

No último artigo, Estéfano apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a adaptação de clássicos da literatura brasileira, em histórias em quadrinhos, realizada com alunos do ensino médio da rede pública de ensino, concluindo que lecionar leitura é introduzir o aluno ao mundo de novas descobertas e auxiliá-lo na sua formação como cidadão.

Ao final, são apresentadas duas resenhas de José Pereira relativas ao *Dicionário de Linguística da Enunciação*, de Valdir do Nascimento Flores, Leci Borges Barbisan, Maria José Bocorny Finatto e Marlene Teixeira e ao *Dicionário de Gêneros Textuais*, de Sérgio Roberto Costa.

Concluindo, o CiFEFiL agradece pelas críticas que nos puder enviar sobre este número da *Revista Philologus*, visto que pretende produzir um periódico cada vez melhor e mais interessante para o aperfeiçoamento da interação acadêmica dos profissionais de linguística e letras.

Rio de Janeiro, dezembro de 2018.

